

Inimigos unidos no palanque

Denise Rothenburg

Da equipe do **Correio**

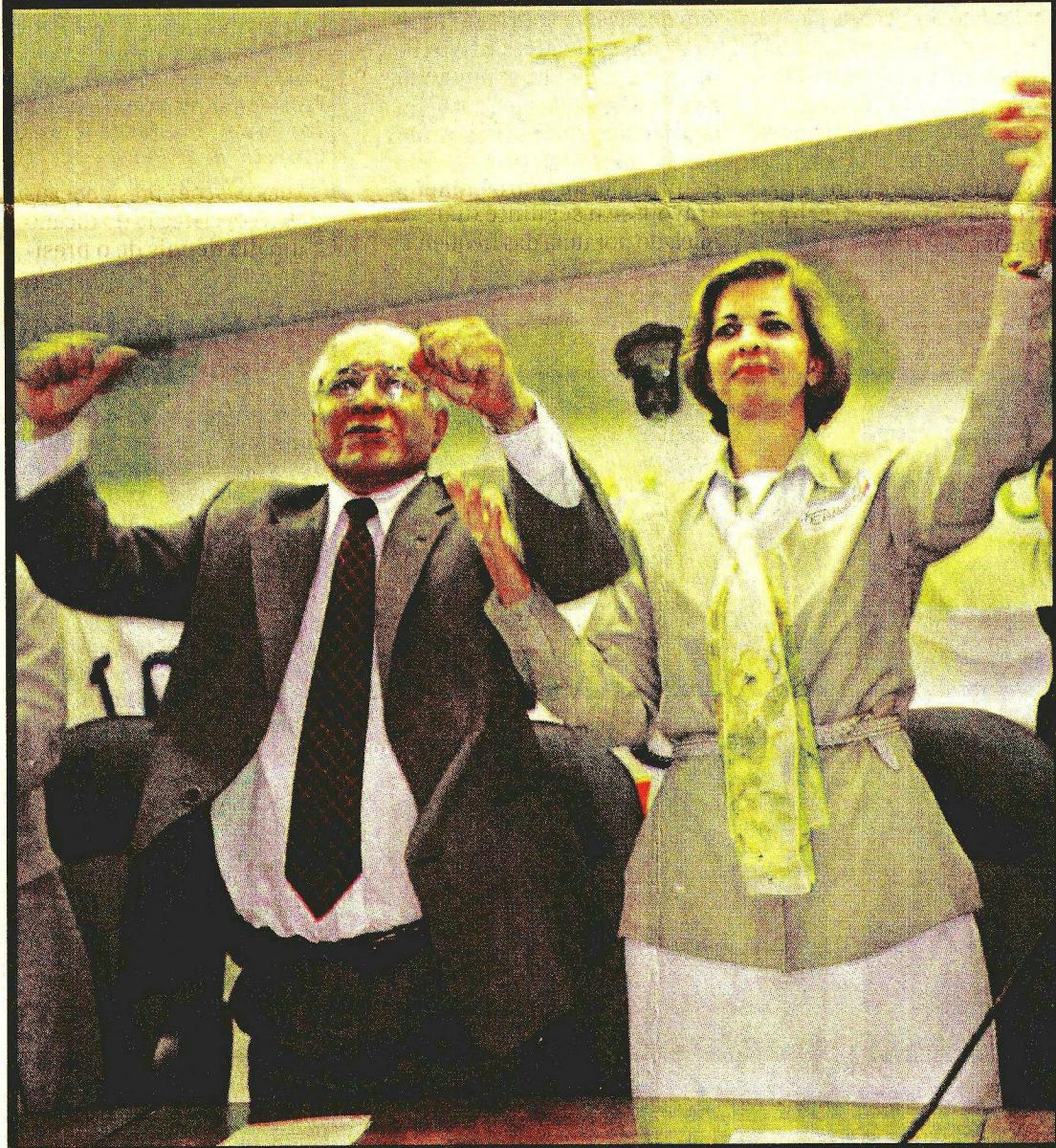
Fernando Henrique Cardoso e Leonel Brizola num mesmo palanque? Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente juntos em São Paulo? Eles propriamente não, mas seus partidos sim. Em Porto Alegre, a candidata do PSDB, Yeda Crusius, que terminou a eleição em terceiro lugar, anunciou ontem o apoio ao pedetista Alceu Collares, que disputará o segundo turno contra Tarso Genro (PT). Uma reunião da cúpula tucana feita em Brasília optou pelo voto a Paulo Maluf, liberando quem quiser para ingressar na campanha de Marta Suplicy (PT). No Recife, onde o PT disputa com o PFL do prefeito Roberto Magalhães, os tucanos lutam pela reeleição.

As alianças de segundo turno começam a formar palanques que ninguém imaginava ser possível há dois anos. "Nós não vamos patrulhar ninguém. O partido está com o PFL em Recife, com o PDT no Rio Grande do Sul e vai liberar o voto no PT em São Paulo. Segundo turno é assim, por exclusão. Vamos desconsiderar a questão nacional", diz o líder do partido na Câmara, Aécio Neves (MG).

Ele participou de almoço na casa do líder do partido no Senado, Sérgio Machado (CE), com a presença dos ministros do partido. Ali, foi sacramentado o voto a Maluf e a não-interferência da direção nacional em outras cidades. No caso de Curitiba, por uma cortesia ao PFL, a direção tucana apoiará o prefeito Cássio Taniguchi, mas sem consequências porque o senador Álvaro Dias votará em Ângelo Vanhoni (PT).

As diferenças de alianças entre um estado e outro não são privilégio do PSDB. O deputado Jorge Bittar (PT-RJ) conversou ontem no plenário da Câmara com os deputados Eduardo Paes e Rodrigo Maia, ambos do PTB do candidato César Maja, que disputará o segundo turno contra o prefeito do Rio, Luiz Paulo Conde. A conversa não foi conclusiva, mas já foi um começo. "Já trouxemos o

Júlio Cordeiro / RBS



COLLARES COM YEDA CRUSIUS: OS TUCANOS FECHAM APOIO AO CANDIDATO DO PDT EM PORTO ALEGRE

PV, conversamos com o PDT. Só o fato de conversar hoje com o PT já foi um avanço", comemorava Eduardo Paes. O PTB irá procurar o candidato tucano Ronaldo Cesar Coelho, que atacou tanto Conde que agora tem dificuldades em apoiar o prefeito.

Situação semelhante à de Ronaldo Cesar vive o deputado Moroni Torgan (PFL), derrotado em Fortaleza. Moroni foi atacado pelo prefeito-candidato Juraci Magalhães (PMDB) e criticou a administração municipal. Por isso, tem dificuldades em apoiar Jura-

ci. Sabendo disso, o deputado Inácio Arruda (PC do B) não perdeu tempo ao encontrá-lo: "Como é? Estou esperando você!", comentou Arruda. "Minha tendência é neutralidade, mas dificilmente ficaria contra você", disse Torgan que, segundo amigos, não fosse pela posição nacional do partido contra as esquerdas, poderia apoiar Inácio Arruda.

Salada de partidos tão grande quanto a dos tucanos, vive o PMDB. O PMDB apóia o PT em Belém, Curitiba, Goiânia, São Paulo, o PSB em Belo Horizonte e

é aliado do PFL em Recife. Para evitar tanta confusão na cabeça do eleitor, começa a crescer o movimento pela reforma política. O vice-líder do PMDB, deputado Barbosa Neto (GO), defende que se acelere a discussão do tema: "Nós apoiamos o PT em Goiânia, a Marta visita o Romeu Tuma (PFL) em São Paulo. A maior cidade do país é comandada pelo PTN, que ninguém nem sabe o que quer dizer. Ou fazemos a reforma para fortalecer os partidos, ou vamos ver isso aí: uma salada geral", diz ele.